

EXPRESSÕES DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: BULLYING E DUPLA HIERARQUIA

*Ricardo Casco
Cintia Copit Freller
Marisa Feffermann
Alex Sandro Corrêa
Lenara Spedo Spagnuolo*

José Leon Crochík (coordenador)

Contato: cintia@freller.net

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (PSA)

Projeto de pesquisa Bolsa Produtividade (coordenador)

Resumo:

Introdução:

A violência se apresenta nas instituições sociais e nos indivíduos: nas instituições, mediada pela hierarquia social que classifica e ordena os homens em conformidade com a classe social a que pertence e às suas competências; a hierarquia social, ao dispor os homens em inferiores e superiores, deve tornar os primeiros submissos e os últimos comandantes; deve-se sublinhar que, na hierarquia, quase todos mandam em alguém e são mandados por outros; no nível individual, isso se expressa pelo sadomasoquismo, que nesse caso suscita o prazer de mandar e o prazer de se submeter, conforme argumentam Horkheimer e Adorno (1985).

Adorno (1995) compreende que o processo civilizatório orienta-se para um nivelamento e critica o fracasso do processo educacional atestado pela formação de duas hierarquias na escola: a que classifica os piores e os melhores alunos, segundo o rendimento escolar e a que os classifica segundo as habilidades corporais; segundo ele, o fascismo se aliou a essa última contra a primeira das hierarquias citadas. O favorecimento da 'hierarquia corporal' sobre a 'hierarquia intelectual' não é algo específico da escola, mas da sociedade.

Muitas das expressões de violência que se dão entre pares na escola vem sendo denominada, por alguns autores, como bullying. O *bullying* escolar tem sido definido como a hostilidade de um aluno mais velho ou mais forte, ou grupo de alunos, intencionalmente e com frequência, dirigida a um ou mais alunos considerados mais frágeis.

Objetivos:

- 1- verificar se a prática do *bullying* está relacionada com o desempenho escolar e com o desempenho em atividades corporais dos que provocam e dos provocados;
- 2- verificar se os provocadores são autoritários e os provocados são não autoritários.

- 3- verificar se há relação entre autonomia frente à autoridade e prática de *bullying*.

Método:

Sujeitos: Alunos do 9º ano de uma escola pública municipal da cidade de São Paulo.

Instrumentos de pesquisa: Aplicação da Escala F; Escala de Identificação de *bullying*; Questionário de identificação de hierarquias escolares e Questionário sobre Autonomia frente à autoridade;

Resultados parciais:

- a) Quanto mais adere ao fascismo, mais é preconceituoso contra os indivíduos com deficiência
- b) Quanto mais o aluno adere ao fascismo, menos é indicado como pior em educação física
- c) Quanto mais são indicados melhores em educação física, mais são populares
- d) Quanto mais são indicados como piores em educação física, mais são indicados como impopulares
- e) Quanto mais são indicados como piores em educação física, mais são intimidados
- f) Quanto mais são indicados como melhores da sala, menos dependem de autoridades
- g) Quanto mais são indicados como piores de sala, mais são intimidadores
- h) Quanto mais são indicados como piores em sala, mais são intimidados
- i) Quanto mais são indicados como piores de sala, menos preconceitos têm contra a deficiência
- j) Quanto mais intimidado, mais intimidador
- k) Quanto mais intimidado, menor o preconceito contra deficiência

Discussão:

Os resultados parciais confirmam a hipótese de que as hierarquias oficial e não oficial estão relacionadas com as expressões de *bullying* na escola. Alunos que se destacam na hierarquia corporal tendem a ser mais populares, sendo o inverso verdadeiro. Com relação à autoridade, os melhores alunos na sala de aula são mais autônomos de autoridades. Tal elemento mostra que tais alunos se voltam mais para os conhecimentos escolares. Porém, os piores tendem a ser intimidados pelos colegas, bem como tendem também a ser intimidadores. Interessante notar que os alunos mais intimidados são indicados como sendo piores nas duas hierarquias. Por sua vez, alunos que aderem ao fascismo tendem a ser preconceituosos com indivíduos com deficiência, traço imanente na cultura hierárquica – a hostilidade contra os mais frágeis. Já, aqueles que são intimidados tem a tendência a não serem preconceituosos contra os mais frágeis – talvez se identifiquem com eles.

Considerações Parciais:

Os resultados parciais confirmam algumas hipóteses do projeto: os alunos autoritários, não autônomos e os que se destacam na hierarquia corporal discriminam mais os alunos em situação de inclusão do que os não autoritários, autônomos e que não se destacam na hierarquia corporal. Os alunos que praticam o *bullying* tendem a discriminar os alunos em situação de inclusão e que a prática do *bullying* nos alunos em situação de inclusão é proporcionalmente semelhante a que recai sobre o aluno regular.

Palavras – chave: Violência escolar; Bullying; Dupla hierarquia; Teoria Crítica da Sociedade

Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)